FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

MASTER OF ARTS IN EDUCATION – PRINCIPLED EDUCATION

André de Souza Lima

ED5608 – EDUCATION METHODOLOGY: BASE & APPLICATION IN PRINCIPLE EDUCATION

Orlando, Florida

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

MASTER OF ARTS IN EDUCATION – PRINCIPLED EDUCATION

André de Souza Lima

Projeto pessoal apresentado conforme exigência do programa Master in Education – focus on Principled Education, para o curso **ED5608 – Education Methodology: Base & Application In Principle Education** da Florida Christian University.

Dr. Max Lyons

Orlando, FL

Introdução

Metodologia conforme nos ensinou Dr. Lyons é um dos tripés principais de uma abordagem educacional. Ao lado de filosofia e currículo, define o que pensamos e como vamos educar. Confesso que ainda estou pensativo sobre quais as diferenças entre metodologia, método e estratégia. No curso I, da AECEP, discutimos um pouco o assunto e entendemos que a diferenciação clara entre estes é essencial para discussão e interação crítica de outras abordagens educacionais. **Metodologia** será tratada aqui como a disciplina que estuda os métodos, portanto, o conteúdo oferecido por Dr. Lyons e a matéria que cursamos em si. **Método** é o conjunto filosofia, currículo, estratégias, fundamentos históricos, etc. **Estratégias** são que temos chamado no Brasil de ferramentas para trabalhar com educação por princípios.

Neste trabalho, vamos abordar os quatro passos como estratégia fundamental de estudo e ensino, como ele pode ser aplicado pessoalmente te na família. Queremos também apontar a similaridade dos 4r´s com a estratégia exegética tradicional, o que confere ao 4r´s uma carga grande de busca por conhecimento bíblico.

O trabalho será concluído com um exemplo prático de como aplicar uma estratégia específica em meu ministério, no caso, atualmente em casa, o lugar no qual testo e tento aplicar os princípios de EP.

Desenvolvimento

Webster define método como

> "Um arranjo adequado e conveniente de coisas, procedimentos ou ideias; a disposição natural ou regular de separação de coisas ou partes; a ordem conveniente para transação de negócios, ou **para compreender qualquer assunto complicado**." (grifo nosso)

A última parte da definição se aplica muito a EP e principalmente a estratégia dos 4r´s, já que esta maneira de raciocinar, quando bem entendida, se torna chave tanto para o estudo bíblico quanto para o estudo acadêmico. Queremos nestes primeiros parágrafos mostrar nosso entendimento de como aplicar PRRR ou 4r´s tal qual nos foi demonstrado no curso.

Estudar assim me chamou muito atenção, dada a minha formação em exegese bíblica. Há alguns pontos em comum entre os PRRR e a maneira como se estuda um texto bíblico, pelo menos entre os teólogos conservadores. A proximidade destes dois métodos nos traz a mente de como seria útil incorporar no EP em outros âmbitos educacionais, por exemplo educação teológica, que não o contexto escolar fundamental. Na opinião deste autor, ainda mais urgente no Brasil, lugar onde a maioria de nós não foi educada em EP desde a mais tenra idade. Os seguintes pontos são comuns aos dois:

- Correto entendimento dos vocábulos e sua etimologia. A busca pela origem das palavras e como ela é aplicada nas Escrituras é chave e essencial para ambos os lados.
- Busca de fontes primárias na EP documentos relevantes; na exegese, a Bíblia nas línguas originais.
- Validação do conteúdo examinado pelo estudo de pensadores que na história deixaram suas marcas. Como pensaram e como viveram o que estudaram.
- Produzir como resultado de sua aprendizagem um texto útil para si e para os seus alunos. No processo exegético, o sermão; no estudo da EP, aulas que transformam a vida e a cosmovisão do aluno.

> "Os quatro passos são suficientes para capacitar o aluno para que, por si mesmo, descubra o vocabulário, os princípios, o propósito e o conteúdo de cada assunto na Bíblia de maneira rápida, mais eficiente e mais completa do que fazer qualquer curso sobre o assunto." (Rose, 1987)

Aplicar o RPPP não é fácil. Aliás, exige muito treino e tempo. A primeira postura com a qual temos de lidar ao tomar contato com este método é a decisão firme de usá-lo para confrontar nossa cosmovisão e renovar a mente para a glória de Deus. Apesar de trabalhoso, é plenamente compensador. O estudo abre imensas possibilidades. Um professor habituado a esta estratégia terá um conhecimento bíblico acumulado no decorrer dos anos, com grande chance de se tornar erudito, dependendo do seu esforço. Já que caráter depende de trabalho, o caráter de um erudito é formado com muito suor e pesquisa, além da graça de Deus (Is 50.4)

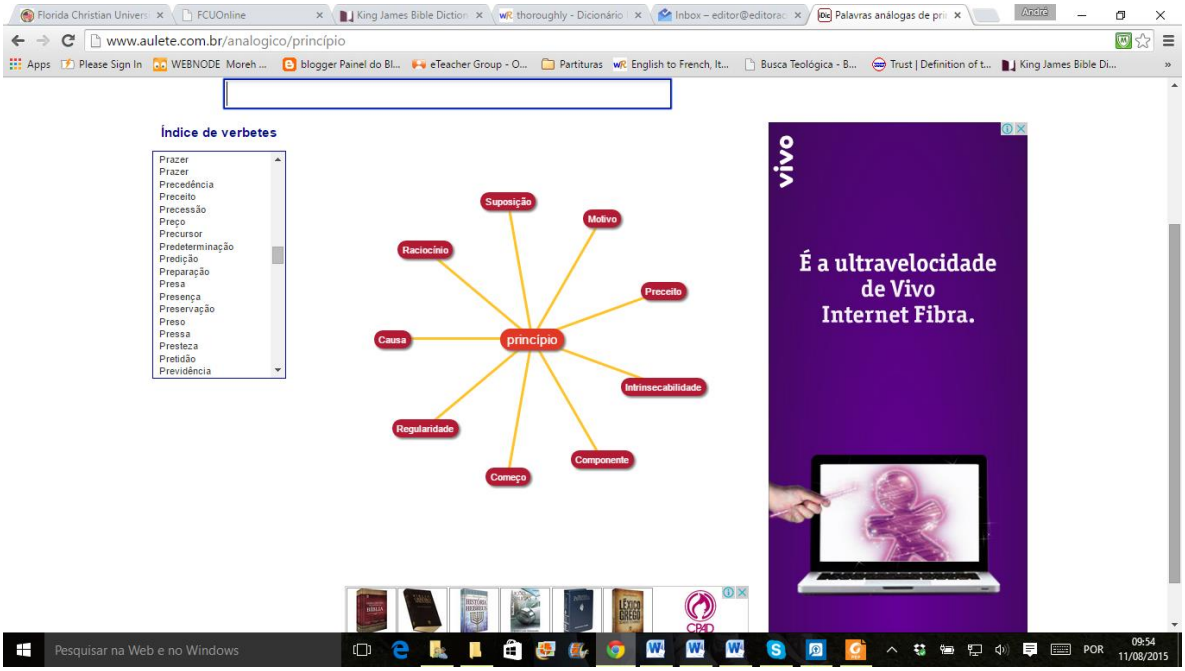
Rose (1987) afirma que esta maneira de estudar qualquer assunto dá ao aluno e ao professor tanto domínio quanto direção do assunto a ainda mais mostra como tomar posse das verdades bíblicas e que norteiam o assunto na história providencial (his story – history). Por isso, deve ser nosso alvo dominar, ser mestres na arte de aplicar o PRRR[1].

Como o assunto trata de usar a mente, queremos citar Piper para sempre nos lembrar de que todo exercício que fazemos visa à glória de Deus na terra e a produção de discípulos, por meio de Sua Palavra. *Pensar é um dos meios mais importantes de colocarmos o combustível do conhecimento no fogo da adoração a Deus e do serviço ao mundo* (Pipper, 2010, p.23). Então, devemos usar o método de raciocínio bíblico com esse pressuposto no coração.

O primeiro passo é **pesquisar**. Rose afirma que cada assunto tem o vocabulário bíblico e os princípios que podem ser descobertos ao aplicarmos o PRRR. O que significa que ao eleger um assunto com termos contemporâneos, teremos de recorrer a sinônimos que nos levem ao fundamento deles. Por exemplo, ao estudar um tema como redes sociais, teremos de pensar em mordomia, tempo, relacionamentos, franqueza, hipocrisia e muito mais. O desafio para o brasileiro são as definições de Webster, apenas com um bom domínio do inglês é possível

[1] Sigla dos 4R´s traduzida ao português.

dominá-la. A internet já nos possibilita algumas alternativas, dentre elas, quero citar o dicionário Aulete digital. Além de ter boa definição de palavras nos leva ao dicionário analógico que relaciona ideias afins e opostas. Veja o exemplo na tela pesquisada recentemente:



Claro que o uso do Webster é indispensável, mas este dicionário em português ajuda muito no trabalho de pesquisa. Já em inglês, uma ferramentas indispensável é o Webster relacionado a outros dicionários bíblicos, encontrados no link http://www.kingjamesbibledictionary.com/Dictionary/principle. Quando pesquisei a palavra "sabedoria", por exemplo, além da definição do Webster tive acesso a muitas referências bíblicas, o que pode agilizar o processo de encontrar fontes para analisar (http://www.kingjamesbibledictionary.com/Dictionary/wisdom).

Este passo das palavras já toma bastante tempo e esforço. Rose incentiva a sublinhar palavras na definição das palavras-chave e procurar pelas definições e então partir para pesquisa de princípios e ideias-guias. Foi diferente, para um iniciante em EP como este autor, ouvir do Dr. Lyons que podemos descobrir princípios particulares em cada área como ele fez em economia, o que abriu minha mente para que, uma vez dominado os sete princípios de governo, estarei pronto a me aventurar na descoberta de outros. Um desafio importante neste quesito é descobrir fontes primárias para o contexto do Brasil, talvez possamos elaborar uma bibliografia comunitária.

O segundo passo é **raciocinar**. Na apostila da AECEP, curso 1, aprendemos que

> O racionar, segundo Slater implica em ter como referencial os princípios Bíblicos e identificá-los nas matérias do currículo escolar. Segundo Webster, raciocinar significa "concluir com base em princípios..., inferir conclusões, deduzir novos conhecimentos propostos a partir de propostas prévias" Webster (1828).

Concluir, inferir, deduzir, pensar é um exercício que deve ser feito em submissão a Deus e Sua Palavra. Pipper comenta ao assunto ao apresentar a vida Jonathan Edwards.

> "Pensar é indispensável no caminho do amor a Deus. Pensar não é um fim em si mesmo. Nada, exceto Deus mesmo, é um fim em si mesmo. Pensar não é o alvo da vida. Pensar, como o não pensar, pode ser o alicerce para a vanglória. Pensar, sem oração, sem o Espírito Santo, sem obediência e sem amor ensoberberá e destruirá (1Co 8.1). Mas o pensar em submissão à poderosa mão de Deus, o pensar saturado de oração, o pensar guiado pelo Espírito Santo, o pensar vinculado à Bíblia, o pensar em busca de mais razões para louvar e proclamar as glórias de Deus, o pensar a serviço do amor – esse pensar e indispensável em uma vida plena de louvor a Deus." (Pipper, p.41)

O raciocínio proposto aqui é o raciocínio bíblico. Não se pensa no vazio, mas se pensa até descobrir como a Bíblia trata o assunto que estamos estudando. Isso significa ler cada passagem descoberta, estudá-las, selecionar conteúdo delas. Rose nos oferece alguns guias práticos para este passo:

- Identificar as referências que melhor representam o vocabulário levantado.
- Descobrir como as referências bíblicas e o vocabulário do assunto o levam de volta ao Autor e revelam a infinita individualidade de Deus.
- Descobrir o propósito daquele assunto na vida do ser humano, o propósito de Deus para o assunto e sua relevância a partir da perspectiva divina.
- Já quase em transição para o passo relacionar, Rose cita as seguintes questões no processo do RPPP.
    - Como cristão, quais minhas responsabilidades sobre o assunto? (Listá-las já tarefa do relacionar).
    - O que a Escritura revela sobre a maneira como Deus usa o assunto para instruir e governar o homem?

    - Como a Bíblia revela a maneira de o homem tomar posso da Palavra de Deus e do mundo do seu Senhor (cumprindo o mandato do domínio)?

O terceiro passo, relacionar, é para nós o mais complexo, já que não há necessariamente fontes nas quais podemos buscar, mas sim, observação da vida, da cultura e o exercício de transformar a partir do que foi pesquisado e pensado. Borges (2014) afirma que o sucesso do segundo passo está ligado à execução do terceiro, já que é essencial relacionar o conhecimento novo ao antigo, com os princípios bíblicos e com os aspectos práticos da vida. Ao consultar as fontes em uso, chegamos à conclusão do seguinte *check-list* para este passo. Devo relacionar o ensinamento a:

- Como o pensamento cristão lidou com o assunto através dos tempos, uma linha do tempo sobre o assunto.
- Como relacionar o todo aos detalhes, o que é principal e seus desdobramentos.
- Como o assunto confronta ou confirma a cultura o país?
- Em que aspectos práticos o assunto transformará a vida comunitária e familiar do aluno.
- Quais as mudanças no nível pessoal que este assunto trará ao aluno? Neste ponto, podemos detalhar a proposta em:
    - O que mudou no pensamento?
    - O que mudou no sentimento?
    - O que mudou nas crenças?
    - Quais as ações práticas que vão tomar depois de estudar o assunto?

O quarto e último passo é talvez o mais duro para a cultura brasileira já que não temos sido incentivados nos últimos anos a ler e escrever da maneira que se deveria. Para o cristão, deveria ser um momento de quase “glória” já que o nosso Deus Supremo resolveu revelar-se por escrito. Que seria de nós sem a Bíblia. Além disso, o primeiro fichário da história, o códex, surgiu por ideia se cristãos que fizeram páginas menores e encadernaram manuscritos da Bíblia para melhor manuseio. Registrar é hábito que deve ser incorporado a educação de nossos filhos desde cedo. Assim que fui despertado pela EP, tenho pensado em estratégias para fazer isso em casa, com meus filhos. Um registro consistente do que se estuda, poupa tempo e pode ser considerado uma riqueza até para as futuras gerações de nossa família.

Aplicação prática de estratégias da EP

Como ainda não lidamos com escolas, queremos apresentar propostas que se adequam uma ao contexto corporativo e outras duas ao contexto doméstico.

1. **Linha do Tempo - contexto corporativo.**

Vamos abordar brevemente quais objetivos e quais aspectos práticos em cada uma delas. Trabalhamos numa editora evangélica que tem como fundamento principal a crença que seu ministério é fruto da graça de Deus. Fazer uma linha do tempo e deixa-la a mostra nos dará senso de gratidão a Deus por ser parte dessa história. A ideia é coloca-la na escada de acesso principal, para que cada colaborador, ao subir, vá pensando em qual será sua colaboração na história da editora e como pode usar aquele dia eficazmente para Deus, assim como nossos fundadores fizeram.

2. **Constituição em casa**

Ainda em processo, já elaboramos em casa uma constituição, ainda vamos ilustrá-la juntos e coloca-la visível, mas foi tão interessante ver as crianças citando a constituição que ajudaram a fazer, dizendo, isto está escrito lá, pai.

O uso desta ferramenta elimina o stress de conflitos pessoais ou de lembrar irado algo que devia ser feito ou se esqueceu de fazer. Esperamos logo ver o resultado disso no caráter dos filhos.

3. **RPPP nas devocionais em casa**

Estamos lendo Provérbios 15 juntos, tentando pensar e perguntar ao texto questões que ajudarão as crianças a fazerem o PRRR de forma mais natural em seu dia a dia. Então tentamos pesquisar as palavras principais, relacioná-las à coisas concretas que já conhecem e a vida deles, grifar o versículo na Bíblia e memorizá-lo. Veja no anexo uma proposta de exercício.

Conclusão

Nossa impressão final sobre a estratégia da EP dos 4 passos, é que devemos usá-lo para qualquer tipo de estudo. Na última aula de escola bíblica, usamos estudo de palavra para pensar a respeito de perguntas que os alunos tinham de suicídio. Alguns casos propostos por eles não cabiam no assunto e a maneira de descobrir isso foi perguntando o que significava aquela palavra. Além disso, o PRRR deveria ser tornar um hábito de nossa mente a fim de aguçar o senso crítico diante de tudo o que ouvimos. Cremos que há muito espaço para o desenvolvimento e aplicação deste método em lares, igrejas e corporações. Este autor crê que o propósito de Deus para ele em EP é levar esta abordagem a outras esferas de atuação que não as escolas de ensino fundamental. Que Deus seja glorificado nisto!

O desafio que temos encarado é como viver a EP em casa tanto para fundamentar a vida cristã das crianças e nossa como para ajudá-los a praticar o que estamos ensinando a crer. No futuro, se Deus permitir, queremos, esposa e esposa, criar materiais práticos para pais aplicarem no lar, em questões do dia a dia com as crianças.

Por último, ainda somos principiantes em EP, a matéria de metodologia foi muito preciosa para solidificar as bases que alguém que deseja estudar e ensinar por princípios.

ANEXO

PRRR para filho que não lê

"*A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.*" (Pv 15.1)

1. Copie as palavras: resposta branda e suscita a ira.

O que quer dizer brando?

O que quer dizer ira?

2. Desenhe uma carinha com ira e outra feliz. Com qual você prefere que sua irmã olhe pra você?
3. Se você fosse dormir agora, escolheria uma pedra ou um travesseiro para colocar a cabeça.
4. O que você ouve que deixa você com raiva?
5. Vamos aprender contar até 10 para não dar uma resposta dura?

PRRR para filha que lê

"*A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.*" (Pv 15.1)

1. Procure no dicionário as palavras branda e dura.
2. Como você sabe que uma pessoa está irada?
3. Escreva num gráfico, exemplos de palavras duras e como responde-las para o furor seja desviado.

Palavra dura	**Reação branda**
Este brinquedo é meu! Não te empresto!	Sem problemas, posso brincar com outro.

4. Como você se sente quando alguém dá uma resposta dura? O que fazer com esse sentimento?
5. Por que é tão difícil falar de forma branda quando se está com raiva? O que fazer a respeito disso?

Referências bibliográficas

BORGES, Inez. *Educação e Personalidade*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.

Lyons, Max. *Notas de classe da disciplina ministrada na FCU.*

Jehle, Paul. *Ensino e aprendizagem*. Belo Horizonte: AECEP

PIPER, John. *Pense*. São José dos Campos, Editora Fiel.

ROSE, James B. *A guide to american christian education*. Palo Cedro: The American Christian History Institute.

Fundamentos,conceitos e práticas em Educação por Princípios - Curso I – AECEP – apostila não publicada.

Bíblia Sagrada, versão revista e atualizada, Sociedade Bíblica do Brasil.